

ESPACIALIDADES E SOCIABILIDADES NO SERTÃO CEARENSE: relatos de uma experiência de mobilidade acadêmica

Janaína Gaby Trevisan¹

Willian Simões²

Resumo: A contemporaneidade, marcada por particularidades que propulsionam o desenvolvimento econômico, político, cultural e ambiental local e global das sociedades, como resultado do avanço do meio técnico-científico informacional, se destaca crescentemente por ser um cenário cada vez mais interconectado, complexo e contraditório. A universidade, buscando acompanhar os desdobramentos deste cenário, se torna uma instituição estratégica para o acesso, socialização e a produção do conhecimento científico. Um espaço de encontro/confronto e de múltiplas relações sociais em que atividades de ensino, pesquisa e extensão se fazem presente. Entre um conjunto de relações possíveis na vida universitária, neste texto, destaca-se o *intercâmbio estudantil*. Compreendemos que este intercâmbio possibilita ao acadêmico vivenciar durante determinado período de sua formação um cotidiano cultural e academicamente diferente daquele que está inserido. Foi por meio desta experiência que o meu primeiro semestre de 2016 ficou marcado. Impulsionada pela curiosidade e vontade de ampliar conhecimentos a respeito da identidade brasileira, me candidatei ao edital de mobilidade acadêmica, programa apoiado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior e financiado pelo Banco Santander. A instituição de destino escolhida foi a Universidade Federal do Ceará - UFC, situada em Fortaleza (CE), a qual aceitou o pedido de mobilidade e oportunizou vagas para recepcionar os alunos participantes do programa. Contemplada com a bolsa mensal durante o decorrer do semestre, iniciei meus estudos do quarto semestre de Licenciatura – Geografia na região nordeste do Brasil. Com um currículo escolar de longa data e com uma metodologia diferenciada o ensino da Geografia ofertado pela UFC possibilitou o contato com realidades socioespaciais distintas daquelas existentes na região sul do país. Assim, reafirmando a ideia da dinamicidade geográfica brasileira, desde seus aspectos físicos até suas particularidades político-culturais e econômicas, foi possível encontrar no Nordeste, paisagens e expressões sociais variadas, salientando, principalmente aquelas em que carecem de maior atenção política e econômica para tornar realidade o acesso a melhores condições de vida. Simultaneamente a essas disparidades sociais, elementos naturais contribuem, inevitavelmente, com essa desigualdade, como por exemplo, a seca nordestina, que já se prolonga em seus quatro anos, provocada pelo próprio clima semiárido da região, potencializada por efeitos de mudanças climáticas. Entretanto, em contraste a essa realidade local, encontram-se também paisagens naturais condicionadas pelas características físico-regionais ocupadas por parte da camada social economicamente favorecida. A partir dos arranjos espaciais observados – a exemplo de assentamentos da Reforma Agrária – em território sertanejo, evidencia-se a

¹ Discente do curso de Geografia - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó (SC). E-mail: janainaggt@gmail.com.

² Docente da área de Ensino de Geografia, Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó (SC). E-mail: willian.simoies@uffs.edu.br.

necessidade de ampliar estudos por meio da corrente agrária da Geografia, uma vez que considero este um dos pilares primordiais para a interpretação e compreensão do espaço rural brasileiro enquanto potência política, econômica, cultural e social. Por fim, pode-se afirmar que tais vivências oportunizadas pela mobilidade acadêmica contribuíram para (re)significar não apenas a formação acadêmica, mas também, a desconstrução de alguns paradigmas pessoais e a construção de uma nova perspectiva enquanto sujeito participante dessa identidade brasileira, possibilitando a compreensão da realidade do povo sertanejo e a reflexão das diferenças, prioridades e, primordialmente, dos valores humanos e das dinâmicas socioespaciais..

Palavras-chave: experiência acadêmica; nordeste brasileiro; sertão; Geografia Agrária.